



## GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de "não antropólogos", discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações teóricas, epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

### **A formação antropológica ao Sul: proposições comparativas entre Brasil e Colômbia**

**Autoria:** Alef de Oliveira Lima

O modo como a ciência antropológica foi institucionalizada na América Latina, requer a consideração das idiossincrasias nacionais e os modos que o campo antropológico, seja acadêmico e/ou profissional, se constituiu e se consolidou nos diversos países. Neste sentido o presente work busca construir uma reflexão comparativa entre dois sistemas universitários que se apresentam como um caso paradigmático de institucionalização da Antropologia, tanto pelas suas divergências formativas, quanto pela relação com as ofertas de emprego para os futuros antropólogos. Pensando por esse ângulo, e a partir dos dados coletados por meio de revisão bibliográfica (e histórica) sobre a formação da oferta da Educação Superior nos dois países; parte-se da hipótese que o desenvolvimento da antropológica nessas nações, bem como, de seu ensino institucional, se deveu a diferentes maneiras de fagocitar as influências dos grandes produtores de teoria antropológica, em especial, França, Estados Unidos e Inglaterra. Dito isso, o artigo pretende adentrar em uma perspectiva analítica que torne compreensível o desenvolvimento de um campo formativo (academicamente falando) angulado ou "assimétrico" com as reais demandas de inserção profissional nos dois países. No caso brasileiro, por exemplo, os sistemas universitários, com seu tripé de funcionamento, pesquisa-ensino-extensão, basearam-se suas estruturas organizacionais em voga, a partir da lógica departamental e da "arquitetura" dos campi estadunidenses. Contudo, a flexibilidade e a ênfase na pesquisa como plano de fundo da atividade universitária, não foram levadas conclusas como no modelo estadunidense. Criando formas curriculares mais engessadas e menos propensas a uma atuação fora dos cargos acadêmicos. Na Colômbia, a ênfase numa graduação qualificada, tanto no sentido da pesquisa quanto da formação, muito em decorrência do fato do sistema universitário não ser gratuito e mantido pelo Estado Nacional, levou a criação de um currículo mais diversificado e com maiores chances de inserção no mercado de work.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

